

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluiendo o Suplemento semanal,
Lisboa, mês 950; Província, 5 meses 2850;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1965

Deixemo-nos de futilidades

e vamos ao que importa!

Vencer os revoltosos reaccionários pelas armas não basta. A vitória na Rotunda não é o suficiente para demonstrar que os homens que têm estado e continuam a estar à frente dos destinos da República se interessem pela sorte do povo. E como até à presente data o povo tem sido abandonado e desprezado, os republicanos agora vitoriosos só têm um caminho a seguir: marchar, e quanto antes, ao encontro das aspirações populares, dando efectivação aos princípios democráticos de liberdade de opinião e de reunião; atacando enérgicamente os abusos intoleráveis dos banqueiros, comerciantes e industriais; acabando com a vergonhosa percentagem de 80% de analfabetos; tomando reais medidas de higiene social; criando ambiente propício ao desenvolvimento mental e físico do povo trabalhador, transformando o país numa sociedade civilizada que não nos envergogne aos olhos da Europa.

Persistir nos êrrros antigos, prosseguir na senda tenebrosa dos negócios escuros, desperdiçar tempo em estéreis questiúnculas pessoais, dar o braço, dentro das companhias exploradoras e das duvidosas empresas financeiras, aos revoltosos de ontem — é criar ambiente e força aos reaccionários e alheiar da República o povo que, embora mais avançado, sabe sacrificar-se pela defesa das poucas liberdades que o regime lhe dá.

A vitória pelas armas é efémera. Real e positiva só poderá ser a que se consolidar sobre factos indestrutíveis!

Que quer dizer isto?

Quando a República esteve em perigo ou, pelo menos, o actual governo e o chefe do Estado, o povo trabalhador não deixou de acorrer a prestar o seu concurso para a defesa da situação. Não foi aproveitado esse concurso, porque bastavam as operações militares para pôr cōbro à revolução?

Nem, por isso, o acto da massa trabalhadora perde a sua significação e, em certo modo, elle exerceu também uma decisiva influência para insuflar um maior entusiasmo nos soldados, e evitar, por ventura, o pronunciamento de algumas unidades que o não poderiam fazer rodeadas por uma população hostil ao movimento.

Como se comprehende então que, após o movimento contra o qual a organização e os seus militantes estiveram sempre, se efectuem prisões entre os elementos operários que nenhuma ligação tiveram com esses actos, nem com outros crimes?

Acaso é assim que a República conta defender-se melhor contra a reação conservadora?

No momento em que os conservadores arreganharam ainda a dentuça e se mostraram arrogantes, preparando-se para um novo movimento de révanche, com os elementos que estavam comprometidos e que não apareceram, é acaso esta a melhor ocasião de dirigir um ataque cerrado aos elementos operários, capturando os seus militantes e despertando ressentimentos que seriam perigosos para as instituições, se o operariado não pukses acima de tudo, o seu amor pela liberdade e o seu ódio a todas as tentativas de restauração monárquica.

O que seria para desejar era que, bem ao contrário, o governo voltasse as suas atenções para o lado das direitas, observasse os manejos que elas estão preparando, e procurasse apurar todas as responsabilidades do último movimento, descobrindo os instigadores da rebelião e os que forneceram o dinheiro para a manter e impulsionar.

BUSCAS DOMICILIÁRIAS

Prisões que se não efectuaram

A polícia foi ontem procurar Paulo da Silva no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra.

A casa de Daniel Severino foram 4 polícias armados de carabina, e, não o tendo encontrado passaram ali uma busca.

Também a residência de António Vídrara foram vários polícias, para prender Joaquim António Pereira, que já ali não mora há 6 anos.

Igualmente nessa casa foi passada busca, assim como aos telhados.

Não percebemos o motivo destas diligências.

Foi ontem preso Jaurés Viegas, encontrando-se no governo civil, no cabalote dos menores.

Alguns amigos impediram-me de lhe dizer algumas coisas, que direi logo que daqui saia.

MAQUIAVELISMO POLÍTICO

O "Dia" ao lado do governo e do comando militar

incita-os à perseguição dos elementos esquerdistas e extremistas

O artigo de fundo do Dia de ontem era modelar, em maquiavelismo político. Finge exultar com a derrota dos revoltosos escondendo assim o seu grande despeito por elles terem sido derrotados. O fingimento é admirável feito e audaciosamente realizado pois o Dia estava na doca esperança de que voltariam os saudosos tempos de Síndico País em que os monárquicos em tudo mandavam e predominavam e a liberdade de todos os que não fossem reaccionários era um mito quando não era um assassinato.

Exulta o Dia com o facto da cidade estar entregue ao poder militar, mostrando-se assim que os governos não podem dispensar a "ordem", quer dizer a suspensão de todas as garantias. Ganha assim uns ares de triunfador e incita o governo a atacar, a perseguir e a prender os elementos esquerdistas e extremistas a quem acoima de desordeiros e outros episétos feios.

Espera assim o Dia que o movimento militar vencido na Rotunda, triunfe parcialmente no Terreiro do Paço, fazendo o chefe do governo sr. Vitorino Guimarães o palo ainda que atenuado do sr. Filomeno da Câmara.

Dentro desse maquiavelismo incita o governo a afilar à Batalha para que transcreva a sua en tête de ontem, afirmando que ela visa a deitar "achas na fogueira". Ao mesmo tempo vai dando às "fórcas vivas" injeções de óleo canforado reanimando-as depois do desaire da revolução que elas subsidiaram.

A notícia do prolongamento do estado de sítio deve ter-lhe agrado muito. A quem ela não agradou foi ao seu correligionário, o deputado Moraes de Carvalho, que ignorando o seu maquiavelismo protestou, no parlamento, contra a manutenção do estado de sítio. A quem ela não agrada também é ao seu correligionário Ascânia Pessoa que nos enviou esta carta que, na integra publicamos, sem lhe acrescentar um único comentário:

Excelentíssimo sr. director do jornal A Batalha.—Da sua lealdade espero a publicação das linhas que seguem e que foram dirigidas ao director do jornal O Dia.

Sr. director do jornal O Dia—Acho estúpida e infame a atoarda que v. cortou do jornal Diário de Notícias para inserir no seu jornal O Dia, de ontem, 20 do corrente.

E' para ver a consciência com que os jornais da Causa Monárquica defendem os Monárquicos que há 14 anos se sacrificam como eu, desinteressadamente pela Causa.

Tinha já lido no citado jornal a falsa e insidiosa notícia, mas não me incomodei; quere dizer, não me magouou...

E' estranhável que mais nenhum jornal a não ser O Dia publique a falsidade que qualquer agente comunicara ao Diário de Notícias e que este publicou, talvez por boá fé...

E é esse jornal que pede para fazerem dele a propaganda entre os nossos correligionários...

Com franquesa, chama-se a isto "O coice de burro!"...

Queira v. desmentir isso, e saber que não abandonarei nunca o meu lugar na frente do combate contra esta república; mas que não sou revolucionário civil, nem tomei parte nem tive conhecimento algum na última desordem entre republicanos; fui prensado por acaso, e porque me encontrava na rua, pois quem não deve não tem...

Alguns amigos impediram-me de lhe dizer algumas coisas, que direi logo que daqui saia.

De V. etc., Ascanio Pessoa, ex-oficial da Guarda Nacional Republicana.

AS VITIMAS DOS INTERESSES ALHEIOS

O PAPEL DO SOLDADO

A última revolução constituiu um exemplo que os soldados não devem esquecer

As notícias tendenciosas acerca dos últimos acontecimentos

Como o estrangeiro é informado do que se passa em Portugal

Portugal sempre foi mal conhecido lá fora. Em França, principalmente, onde existe certa antipatia natural pela Geografia, há muita gente culta que julga que Lisboa é Espanha.

Mas uma das causas principais, se não a principal, porque no estrangeiro se fazem juízos errados sobre o nosso país, é a falta de honestidade e sinceridade daqueles que intitulam patriotas, mas para quem a palavra "Pátria" apenas serve para conseguirem um maior número de rapiñas e para atularem os seus cofres de ouro.

São êsses "patriotas" que em dados momentos informam, quer particularmente, quer oficialmente o estrangeiro, do que por cá se passa. É natural, pois, que os factos que se sucedem no nosso país e que lhes são adversos, eles procurem transformá-los em seu proveito.

O jornal Le Quotidien, de domingo passado, sobre a epígrafe "Tumultos em Portugal", publica o seguinte telegrama enviado de Lisboa no dia 18.

"Rebentou em Portugal um movimento revolucionário, havendo combates nas ruas de Lisboa.

"O número de vítimas é desconhecido.

"Parece que o movimento foi desencadeado por elementos comunistas de acordo com certos elementos da oposição.

Que o movimento revolucionário teve características essencialmente conservadoras, todos o sabem, e não o podia ignorar o sr. Alejo Carrero, que reside em Lisboa e é director dumha agência de informação telegráfica.

Pois foi o sr. Alejo Carrero quem transmitiu para Paris a enorme mentira que transcrevemos. Como quere él que nós acreditemos nos telegramas que nos fornecem, que referem em vários países atentados e revoluções espontâneas comunistas?

E é nas mãos desta e outras criaturas pouco escrupulosas que estão as agências telegráficas!

NO PARLAMENTO

O governo conseguiu o prolongamento do estado de sítio por 15 dias

a contar do dia 18 em que ele foi decretado

Os amadores dos escândalos políticos muito semelhantes, em psicologia, aos amadores de touradas sofreram ontem no parlamento uma rude desilusão. Esperava-se que os nacionalistas regressassem ao parlamento e as galerias encheram-se para assistirem a um debate entre êles e o partido democrático. Os nacionalistas não apareceram, as galerias quase se evasaram e muitos deputados também se foram embora. Tudo se passou em família excepto a feita aos monárquicos que fizeram o seu habitual e monótono obstrucionismo.

Houve vários discursos de apoio ao governo e de ataque aos conservadores vencidos na Rotunda. Nesses discursos não se fez nenhuma afirmação de importância política, limitando-se tudo e todos em colacarem-se como defensores da legalidade indignados contra os que a pretendem destruir.

Os elementos esquerdistas do partido democrático mantiveram-se silenciosos, não tendo comparecido o seu chefe.

O governo, na pessoa do seu presidente, expôz à câmara a revolta que se tinha produzido e as medidas que tomou para a fazer abortar, e que não vale a pena referir por ser já do domínio público.

O sr. Vitorino Guimarães apresentou uma proposta mantendo o estado de sítio por 15 dias a partir de 18 do corrente, reclamando plenos poderes e votação de créditos ilimitados para manter a ordem social.

Após alguma discussão a proposta foi aprovada, o que quere dizer que a suspensão de garantias vai ser um facto.

Nos dias em que os revoltosos combatiam na Rotunda contra o governo não houve nenhum facto que pudesse ser considerado de perturbação da ordem social — excepto a insurreição militar... Não se deram assaltos a estabelecimentos, não houve ataques nessa.

A proposta do governo não fazia senão

repetir o que o governo de Vassouras

fez quando o coronel Sandiland adiou

o seu telegrama de 18 de Abril de 1925.

Além disso, o governo de Vassouras

deu ordens de que o coronel Sandiland

devesse aguardar a chegada do

coronel Sandiland para o seu telegrama

de 18 de Abril de 1925.

Além disso, o governo de Vassouras

deu ordens de que o coronel Sandiland

devesse aguardar a chegada do

coronel Sandiland para o seu telegrama

de 18 de Abril de 1925.

O dirigível R. 33

HAIA, 21.—O coronel Sandiland adiou militar à delegação inglesa desta cidade vislou o ministro da guerra a quem agradeceu em nome da Inglaterra os esforços feitos pela Holanda para auxiliar o dirigível inglês R. 33.—(R.)

ECOS DA REVOLTA MILITAR

O chefe do governo visita os feridos

O presidente do ministério visitou ontem os feridos que se encontram em tratamento no Hospital Militar de Lisboa, na Estréla, acompanhado do director e de vários médicos assistentes.

Falando com vários soldados de artilharia a cavalo, na enfermaria de cirurgia, estes tiveram ocasião de lhe significar que nenhuma responsabilidade lhes cabe no gesto dos seus chefes que, fluindo-os, os arrastaram.

Os feridos melhoram. — O funeral das vítimas

Os feridos internados nos Hospitais continuam em estado satisfatório e na Morgue ainda não foi reconhecido o soldado de metralhadoras, único que está por reconhecer. Os funerais dos indivíduos reconhecidos na Morgue, efectuam-se hoje pelas 15 horas.

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Durante o período revolucionário também prestaram relevantes serviços os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, (Cruz Branca) superiormente dirigidos pelo seu comandante sr. Matos Alves e ajudante sr. Eduardo Moniz, e com abnegação inexcedível, atravessando a cidade debaixo de activo tiroteio, acorreram presuros aos locais onde os seus serviços eram reclamados e transportando, nos seus carros e em autos generosamente postos à disposição daquela colectividade, pelos voluntários srs. Rodrigues Nunes, João Nunes e António Pinto da Costa, grande número de feridos, aos hospitais e aos postos de socorros.

Teve esta benemérita colectividade além do seu posto de socorros permanente na rua Ferreira Borges, um outro, provisoriamente instalado no Teatro Nacional, tendo sido, em ambos pensados um elevado número de feridos.

Um donativo dos oficiais presos

A Cruz Vermelha Portuguesa recebeu a seguinte comunicação:

«Ao Ex.º Sr. Presidente da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.—Lisboa—Os comandantes e oficiais prisioneiros a bordo da fragata «D. Fernando», enviam a v. ex.ª a quantia de mil duzentos e cinqüenta escudos, pedindo a v. ex.ª que nos termos dos estatutos dessa prestimosíssima instituição, os destine a socorrer às praga feridas e às prisioneiros que estiverem no Parque Eduardo VII.—Bordo da Fragata «D. Fernando». — 20-4-925.

Notas várias

A notícia da demissão do ministro da Guerra, general Vieira da Rocha, que ontem circulou ao fim da tarde, foi o assunto de todas as conversas.

A surpresa era perfeitamente justificável, considerámos que o ministro demissionário pertencia ao governo que saiu vitorioso da última intenção reaccionária.

Procurando conhecer a verdade, apurámos o seguinte: Efectivamente o ministro da Guerra solicitou a sua demissão, em virtude de algumas divergências de pontos de vista em conselho de ministros que, segundo o nosso informador, não têm carácter político.

Não se sabe quem será o seu substituto, dizendo-se que a pasta da guerra continua a ser sobraçada por um democrático.

*** * ***

Dizem-nos que a P. S. E. está organizada com toda a urgência os processos referentes aos presos civis, implicados na revolução e que são:

José Marques da Conceição, calcada dos Vinagreiros, 1; António Ferreira Pimpão, rua Morais Soares, 85-A; Boaventura dos Santos, travessa de São Caetano, 8, 3.º; António Francisco Duarte, rua da Quintinha, 52, 1.º; Arcângelo Pessoal da Costa, rua do Comércio, 35, 4.º; António Aníbal de Souza, rua de Santa António da Glória, 40, rés-do-chão; Jacinto Rodrigues de Almeida Figueiredo, travessa da Portuguesa, 13, cave; Joaquim António Furtado, rua Machado de Castro, 22, rés-do-chão; Leonardo António da Silva, rua Capitão Vitorino Correia Lacerda, A C 1.º; Francisco Pinto de Magalhães, ex-claram no temente Teófilo Duarte, Avenida Luís Bivar, B D, rés-do-chão; José Bento Gonçalves Donato, rua de Santana, 179, 3.º; José Afonso Chedas, rua Vale de Santo António, 214, loja; Alfredo das Neves, rua Alves Correia, 27, 3.º

*** * ***

O Directorio do Partido Nacionalista reuniu ontem em casa do dr. sr. Júlio Daniels. Apreciado o momento político, o Directorio resolveu, por unanimidade, que os parlamentares daquele partido regressassem ontem ao Parlamento.

Os deputados e senadores que compõem o grupo parlamentar desse partido reuniram-se no Palácio do Calhariz, onde tiveram uma demorada reunião.

*** * ***

Reuniu a Direcção do Centro Socialista de Lisboa, e apreciando os últimos acontecimentos aprovou por unanimidade o seguinte documento:

«A Direcção do Centro Socialista de Lisboa, reunida depois do movimento militar que pretendia estabelecer em Portugal, uma ditadura declaradamente reaccionária, saúda todos aqueles que directamente ou indi-

rectamente contribuíram para o seu esfacelamento, fazendo ardentes votos para que os governos da república saibam aproveitar a dura lição dos últimos acontecimentos metendo na ordem não só os pretendentes a ditadores como também aqueles que acobertos da tabuleta dos «Interesses Económicos» pretendem continuar essa obra nefasta que tem por fim o aniquilamento das esquerdas sociais.

Mais saída os corpos directivos do seu partido pela nobre e desassombroada atitude que tomou em face dos mesmos acontecimentos.

*** * ***

A comissão administrativa da Juventude Sindicalista do Porto como legítima representante da mocidade sindicalista revolucionária do Pórtico, interpretando o sentir de todos os filiados resolviu levantar o seu veemente protesto contra as pretensões malévolas dos reaccionários pelos últimos acontecimentos em Lisboa, e saíram o povo daquela cidade pela nobre atitude que tornou em das liberdades ameaçadas.

*** * ***

No sua última reunião o conselho da Federação Ferroviária saído todo o operariado da decisão e energia com que se apresentou para a defesa da liberdade.

*** * ***

Em virtude de ter sido atendido o pedido dos empresários teatrais para que já houvesse espetáculos, o general comandante da Divisão resolreu modificar o edital do estado de sítio, determinando que, a partir de ontem fosse consentido o trânsito de pessoas pelas ruas até 1 da madrugada e que se realizem espetáculos públicos, com a condição, porém, de terminarem às 21,30. Os carros eléctricos poderão circular até 1 hora.

*** * ***

Depois de vários oradores se terem referido à necessidade de não descurar o combate às forças-vivas, foi aprovada uma moção que propõe uma saudação ao povo de Lisboa pela sua ação contra a U. I. E.

Por último foi apresentada outra moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Incumbir a C. A. de promover fora ou dentro da sede, sessões e conferências a manter a necessária agitação e espírito de luta contra as oligarquias financeiras-políticas-burguesas, podendo a mesma agregar a si os elementos necessários para tal.

2.º Dar o seu incondicional apoio a C. G. T. e U. S. O.

3.º Manifestar a sua disposição de por todos os meios ao seu alcance—ainda os mais violentos, combatêr as mesmas oligarquias.

4.º Saúdar o jornal *A Batalha* pela sua ação combativa.

*** * ***

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incomunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi ver se conseguia vê-lo, mas negaram-lhe a autorização pedida.

*** * ***

O comandante em chefe das forças navais surtas no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto é o capitão de fragata sr. Emílio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

*** * ***

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incomunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi ver se conseguia vê-lo, mas negaram-lhe a autorização pedida.

*** * ***

O comandante em chefe das forças navais, içou o seu distintivo a bordo do cruzador *Vasco da Gama*.

NA ALEMANHA

Barateando as matérias primas pela redução dos transportes ferroviários

LONDRES, 21.—A administração dos Caminhos de Ferro alemães, segundo o plano Dawes que dirige os serviços de todas as redes ferroviárias alemãs, resolver fazer uma redução de 30 a 35 % nos transportes de ferro, aço e outros materiais necessários para a construção e reparação de navios da navegação fluvial e da navegação costeira. As mercadorias provenientes do distrito do Sarrá não beneficiarão desta redução. Esta resolução é contrária ao artigo 305 do tratado de Versalhes que determina que as mercadorias estrangeiras serão tratadas em pé de igualdade com as mercadorias alemãs dos Caminhos de Ferro alemães. — R.

UMA CONFUSÃO DESAGRADÁVEL CONTRA A QUAL PROTESTAMOS

Nos agrupamentos que subscreviam a proclamação dos elementos esquerdistas causou grande surpresa a inclusão abusiva do nome do Centro 5 de Outubro.

Ninguém tinha sido ouvido para o efeito, e não era aquele centro a entidade mais idónea para representar a esquerda republicana.

Embora congessemos o ambiente que cercava esse incidente fizemos sobre ele rigoroso silêncio a fim de que o nosso protesto não fôsse abrir dissensões entre os revolucionários que combatiam as forças reaccionárias.

Restabelecida a normalidade não podemos deixar de exalar nestas colunas o nosso vivo protesto.

A propósito do mesmo caso recebemos de José Carlos Rates, secretário geral do P. C. P., uma carta em que protesta contra o abuso cometido, declarando-nos que os organismos sinatrais da aludida proclamação estiveram sempre em contacto com a esquerda republicana, mas entenderem-se directamente com o sr. Pestana Júnior.

Nem o centro referido—ditos Carlos Rates—nem o sr. Celestino de Vasconcelos possuem autoridade para representarem qualquer corrente de opinião.

As "Novidades" "suicidaram" o general Sinel de Cordes

As *Novidades* afixaram ontem no seu placard que o general sr. Sinel de Cordes se tinha suicidado. A notícia era falsa, nada tendo acontecido aquele senhor salvo o estar preso.

A polícia mandou retirar do placard aquela fantástica versão. Quem a teria soprado às *Novidades*, Deus? Se assim foi Deus Nossa Senhora deixou o jornal católico em maus lençóis.

Amnistia aos revoltosos

Escrivemos lamentando que se pense em amnistiar os que tomaram parte no último movimento militar.

Pelo que diz respeito aos soldados, não discordamos da amnistia, pois ele são absolutamente irresponsáveis pelos seus actos, em face do rigor da disciplina que os coage.

Quanto aos oficiais dirigentes não temos, absolutamente, a mesma opinião.

400 condenados á morte na Bulgária

Alguns foram já fusilados. Vai ser aumentado o exército com 10.000 homens

SOFIA, 22.—O ambiente da cidade é esmagador. A população anda aterrorizada. Foram já condenados à morte pelos Tribunais Marciais quatrocentos indivíduos implicados nos recentes atentados de tentativa revolucionária. Os principais conspiradores agrários foram já fusilados. O governo insistiu novamente perante a conferência dos embaixadores para que fosse concedida permissão para alistar 10.000 soldados para fazer face aos acontecimentos atuais. A conferência dos embaixadores concedeu essa licença. — (R.)

Um combate com a polícia. Foi morto o comunista Minkoff

SOFIA, 21.—O comunista Minkoff, presumido autor do atentado na catedral de Sofia que causou a morte a cento e quarenta pessoas e feriu gravemente cerca de trezentas, foi morto pela polícia que o pretendia prender e contra a qual ele e cinco amigos seus lançaram bombas e granadas de mão. A polícia fez fogo contra eles matando Minkoff e três dos seus companheiros ferido gravemente. — (R.)

Contra a U. I. E.

Os metalúrgicos do Porto decidem combater as oligarquias capitalistas

Em assemblea geral do Sindicato Único Metalúrgico do Porto, foi apreciada a ação da U. I. E.

Depois de vários oradores se terem referido à necessidade de não descurar o combate às forças-vivas, foi aprovada uma moção que propõe uma saudação ao povo de Lisboa pela sua ação contra a U. I. E.

Por último foi apresentada outra moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Incumbir a C. A. de promover fora ou dentro da sede, sessões e conferências a manter a necessária agitação e espírito de luta contra as oligarquias financeiras-políticas-burguesas, podendo a mesma agregar a si os elementos necessários para tal.

2.º Dar o seu incondicional apoio a C. G. T. e U. S. O.

3.º Manifestar a sua disposição de por todos os meios ao seu alcance—ainda os mais violentos, combatêr as mesmas oligarquias.

4.º Saúdar o jornal *A Batalha* pela sua ação combativa.

TOLERANCIA BRITANICA

Em Bloemfontain (África do Sul) a polícia provoca um conflito, matando 4 negros e ferindo 18 gravemente

BLOEMFONTEIN, 21.—O desassossego dos indígenas é muito grande, tendo havido colisões com a polícia que resultaram quatro negros mortos e dezoito gravemente feridos. Os tumultos começaram porque as autoridades pretendem prender uma mulher bafrir por ela fabricar cerveja indígena; os negros quereram impedir a ação da polícia tendo-se travado tiroteio. Foram enviados para o local dos tumultos quatrocentos soldados da polícia montada que foram recebidos hostilmente, tendo-se visto obrigados a fazer uso das suas carabinas. A polícia prendeu os cabeças de motim. Os indígenas desta região em número de 22.000 estavam dispostos a proclamar a greve geral, dizendo-se que têm sido muito trabalhados por uma intensa propaganda comunista. Os indígenas resolveram não concordar com a qualquer festejo que se realizar quando da chegada do príncipe de Gales. — (R.)

EDEN TEATRO *

Empresa Conceição Silva, Limitada

— Telef. N. 3800 —

HOJE, às 20,45 — FORMIDAVEL SUCESSO VERDADEIRO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

HELENE TYPÉL com a célebre Troupe Russa Eltzoff e admirável

dos seus CARACTERÍSTICOS BAILADOS CLÁSSICOS E REGIONAIS

A notável bailarina de "jotas" aragonenses PILAR NEBRA

As 4—FORMISSIMAS GIRLS — 4 e mais atrações

Estreia da coletista MARINA SIERRA — Amanhã, às 21 horas da tarde, *Matinée* Elegante, e crianças ate 10 anos têm entrada gratuita — à Maio: aboluta novidade para Portugal — ES

TREIA DE DUAS ASSOMBROSAS — TROUPES.

Teatro Nacional
HOJE
A Linda e interessante peça
U ABRE CONSTANTINO
em que é protagonista Chaby Pinheiro
Brillantíssimos cenários
e artística mise-en-scène

TIVOLI
ESTREIAS
SEGUNDA E ÚLTIMA JORNADA DE

KOENIGSMARK
Segundo o célebre romance de PIERRE BOEUF

O BREGEIRO DO MORIN
Adaptação em 6 partes da novela de Guy de Maupassant

CANZOADAS
UMA REVISTA DE ACTUALIDADES

Amanhã, 5.ª feira — "Matinée" às

A BATALHA

O operariado defendendo à república das investidas reaccionárias não deve
abdicar da sua luta de classes. A república não basta, é preciso ir mais além.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Opiniões dum militante francês acerca da unidade sindical

Nunca artigo sobre unidade sindical, recentemente publicado por M. Langlais, do sindicato dos empregados dos matadouros, encontramos algumas apreciações que, mais ou menos, nos elucidam, sobre o estado actual do movimento sindicalista francês, e que por isso, em parte, vamos passar a transcrever.

A C. G. T., escreve ele — grita pela unidade, mas retrai-se quando é preciso fazer o necessário para o conseguir.

A C. G. T. U. encontra a mesma canção, e pretende possuir o monopólio exclusivo; o que nos faz assistir a uma querela infantil entre as duas capelas, onde tudo está representado menos o sindicalismo.

Duma maneira aparente a C. G. T. e a C. G. T. U., ambas ao serviço de partidos políticos, exploram a credulidade dos eleitores sindicados para o maior proveito da política, e em detrimento dos produtores, representando a produção e a distribuição. Quando se aperceberão eles disso? Neste momento, vejo a unidade impossível entre estas duas fraccões do proletariado, porque cada uma delas quer o triunfo do seu partido.

Para um sindicalista federalista, um partido qualquer no poder, é a servidão, a exploração em todos os domínios do produtor, é, também, a prisão, o presídio ou a morte, se é cometido o crime de ser refratário.

O fascismo numa palavra, porque cada partido político tem o seu. Como realizar a unidade com aqueles, que são contra todos os governos, contra todos os fascistas?

Os autónomos dizem, que a unidade se deve realizar não em proveito de tal ou tal partido político, mas só em proveito do trabalhador primeiro e do trabalho em si mesmo.

Esta unidade não pode ser realizada senão nos sindicatos autónomos. Tendo primeiro um largo espírito de tolerância, estes organismos, pouco a pouco, farão compreender aos trabalhadores os fins do sindicalismo "Bem-estar e Liberdade", e desse modo irão vermos mais os sindicatos d'estes loucos assassinos e fanáticos odiosos prontos para todas as tarefas. Serão numa palavra homens, tendo cumprido, ou em vias de cumprir em si mesmo esta revolução interior tão necessária ao desenvolvimento e à libertação do indivíduo.

Será cada trabalhador pondo, em prática, esta fórmula verdadeira: "Cura-te dos indíviduos".

A greve dos empregados dos "tramways" no México

A Confederação Regional Operária Mexicana parece que se quer aproveitar da subida ao ministério do seu antigo caudilho, Luis Morones, para absorver todos os organismos operários ou destruir, os que lhe resistam. A sua campanha iniciou-se contra os empregados dos eléctricos da capital que já foram o baluarte da Confederação Geral dos Trabalhadores e contra a Confederação das Sociedades Ferroviárias, que se manteve independente até à data.

A C. R. O. M. conseguiu há algum tempo dividir os empregados dos eléctricos, e organizar alguns na sua central; agora apreendeu-se desse grupo, e doutros, que estavam desorganizados, e formou uma instituição que tem o nome da Aliança. Esta Aliança apresentou à Companhia Ferroviária uma série de reclamações, e declarou-se em greve exigindo o seu reconhecimento em detrimento dos trabalhadores organizados na C. G. T. aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores, a quem pretende aniquilar. A greve em questão conta com o "apoio" do governo e da C. R. O. M. — o seu sustentáculo.

Lutas entre católicos

No México, o país das revoluções políticas e dos eternos motins sangrentos, rebentou agora um conflito entre os corvos da igreja católica romana e outros corvos não menos negros, que se baptizaram com o nome de igreja católica mexicana.

Estes últimos apoderaram-se pela força duma das maiores igrejas da cidade do México, e os outros igualmente pela força tentaram reconquistá-la, havendo, nas próprias barbas do Cristo impassível, trocas de pedradas, pauladas, sustos e correrias, até que a força pública interveiu, e acalmou as ovelhas enturecidas do rebanho divino, as quais deram um espetáculo edificante e pouco digno da sua qualidade de animais pacíficos.

Num país onde o clero dispõe dum grande fôrça, esta guerra entre duas facções religiosas rivais, certamente que contribuirá para enfraquecer essa fôrça, sendo, por isso, até bom, que o conflito se agrave, e vá estendendo.

O conflito dos ferroviários

A Confederação das Sociedades Ferroviárias era uma das mais potentes do México, e estava solidamente organizada.

Os seus dirigentes eram altamente burocratas e não estavam integrados na luta de classes, mas, como a sua organização lhes dava certa fôrça, tinham conseguido umas condições de trabalho e uns salários, que estavam muito por cima do resto dos trabalhadores.

A Confederação Regional Operária Mexicana tentou atrair-la ao seu seio, mas sem resultado, e agora Luis Morones valendo-se da influência, que lhe dão os seu lugar no ministério, parece, que vai conseguir o seu intento.

A Confederação dos Ferroviários tem-se visto nos últimos meses assediada por uma série de decretos, pendências, que procuram anular a como organização operária. Por um decreto baixaram-lhe os salários, e em seguida militarizaram-nos, tornando-os empregados do Estado.

Os "leaders" desta organização declararam que antes iriam para a greve geral do que assinariam o projecto de lei, que os

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Igualdade de tratamento a trabalhadores estrangeiros

Na última conferência internacional do trabalho foi resolvido que os textos dos ante-projectos de convenção seriam submetidos a uma primeira votação, e em caso de adopção, inscritos na ordem do dia da sessão seguinte. Entre esses ante-projectos está o que diz respeito à igualdade de tratamento dos trabalhadores estrangeiros, e nacionais vítimas de acidentes no trabalho, o qual é de muita importância. Quando em Junho de 1924 o assunto começou a ser discutido foi estabelecida a seguinte base:

• Todo o membro da Organização Internacional do Trabalho, ratificando a presente convenção, compromete-se a conceder aos nacionais de outro membro qualquer, tendo ratificado a convenção, que forem vítimas de acidentes no trabalho, acontecidos no seu território, o mesmo tratamento que assegura os seus próprios nacionais.

Obriga-se, outrossim, a conceder aos herdeiros desses trabalhadores o mesmo tratamento que aos dos seus nacionais. Não é exigida nenhuma condição de residência. Contudo no que se refere aos pagamentos que um Estado terá que fazer fora de seu território acordos particulares regularão as disposições necessárias.

Os Estados, membros da organização, receberam esse texto para apresentarem as emendas. A Alemanha deseja que se estipule claramente que o benefício das indemnizações a conceder por um Estado, em caso de acidente acontecido no seu território, aos nacionais de outro qualquer Estado tendo ratificado a convenção, não compreenderia senão os acidentes acontecidos depois dessa ratificação. Inglaterra e Índia solicitaram breves alterações de fórmula.

A Noruega deseja que a indemnização não seja entregue ou paga de facto sob condição de residência.

No caso da vítima não residir mais no país onde o acidente teve lugar, ou os seus herdeiros no caso de falecimento, o pagamento da indemnização será liquidada por meio de acordos especiais, fundados na reciprocidade, entre os Estados interessados.

Trabalho nocturno nas padarias

Também na próxima reunião da Conferência Internacional do Trabalho será discutido o ante-projecto referente ao trabalho nocturno nas padarias o qual prevê que o fabrico do pão, da pastelaria e dos produtos similares tendo por base a farinha de trigo, fica proibida durante noite, quer quanto a patrões como a operários.

Sobre este assunto a Inglaterra pede que a exceção prevista em favor do fabrico caseiro abranja os patrões que trabalham por conta própria, bem como os hotéis, restaurantes ou instituições públicas ou privadas cosendo o pão para o seu consumo pessoal.

A Bélgica ficaria satisfeita com uma disposição que permitisse aos patrões o trabalho pessoal à noite sob reserva que os Estados cuja legislação nacional já proíbe o trabalho nocturno aos próprios patrões obriguem a conservar esse regime de proibição geral.

A Holanda pede unicamente que se exclua da proibição os patrões das pastelarias que trabalham pessoalmente.

Quasi todos os Estados estão conformes que o termo noite significa um período de sete horas seguidas, o qual pode ser das 23 às 4 horas. Este caso do trabalho nocturno nas padarias tem interessado muito todos os estados.

A C. R. O. M. conseguiu há algum tempo dividir os empregados dos eléctricos, e organizar alguns na sua central; agora apreendeu-se desse grupo, e doutros, que estavam desorganizados, e formou uma instituição que tem o nome da Aliança. Esta Aliança apresentou à Companhia Ferroviária uma série de reclamações, e declarou-se em greve exigindo o seu reconhecimento em detrimento dos trabalhadores organizados na C. G. T. aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores, a quem pretende aniquilar. A greve em questão conta com o "apoio" do governo e da C. R. O. M. — o seu sustentáculo.

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para que estes sejam feitos no continente.

Estes últimos apoderaram-se pela força duma das maiores igrejas da cidade do México, e os outros igualmente pela força tentaram reconquistá-la, havendo, nas próprias barbas do Cristo impassível, trocas de pedradas, pauladas, sustos e correrias, até que a força pública interveiu, e acalmou as ovelhas enturecidas do rebanho divino, as quais deram um espetáculo edificante e pouco digno da sua qualidade de animais pacíficos.

Num país onde o clero dispõe dum grande fôrça, esta guerra entre duas facções religiosas rivais, certamente que contribuirá para enfraquecer essa fôrça, sendo, por isso, até bom, que o conflito se agrave, e vá estendendo.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Conselho de Solidariedade

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.

Secção de trabalho em Inglaterra

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa, 18 — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equivoco é devido à falta de um ofício.